

# Evasão no curso de Licenciatura em Matemática do IFRS *Campus* Caxias do Sul

## Evasion in the course of Mathematics Degree at IFRS *Campus* Caxias do Sul

Gabriela Costa Bonato  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)  
*Campus* Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil  
[gabriela.bonato@caxias.ifrs.edu.br](mailto:gabriela.bonato@caxias.ifrs.edu.br)

Kelen Berra de Mello  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)  
*Campus* Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil  
[kelen.mello@caxias.ifrs.edu.br](mailto:kelen.mello@caxias.ifrs.edu.br)

---

### Informações do Artigo



---

### Histórico do Artigo

Submissão: 31 de março de 2017.  
Aceite: 26 de junho de 2017.

---

### Palavras-chave

Evasão  
Evasão nas Licenciaturas  
Licenciatura em Matemática

### Resumo

Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa que teve como objetivo analisar o perfil socioeconômico dos alunos evadidos do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Caxias do Sul. Para a obtenção de resultados acerca da evasão, foi realizada uma pesquisa com os dados socioeconômicos de todos os alunos e dos evadidos, para assim ter-se conhecimento dos indicadores das taxas de evasão do curso. Os seguintes fatores foram analisados: idade, naturalidade, motivo de ingresso, reserva de vagas, se o aluno é trabalhador, tipo de trabalho, escolaridade e modalidade de ensino. Os resultados apontam que a idade, o exercício de atividade remunerada, o ingresso por acesso universal e a proveniência de escolas públicas são as principais características dos alunos evadidos.

---

### Keywords

Evasion  
Evasion in Undergraduate  
Courses  
Degree in Mathematics

### Abstract

This paper presents the results of a research that analyzed and created the socioeconomic profile of students who had been evaded from the Mathematics Degree Course at Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Caxias do Sul. To get results about evasion, a research was made with the socioeconomic data of all students, including the evaded ones, in order to know the indicators of the course dropout rates. The following questions were analyzed: age, place of birth, reason for admission, reserve of position by quotas, if the student has gainful activity, type of work schooling and access modality. The results show that age, paid activity, admission for universal access and the origin of public schools are the main characteristics of evaded students.

---

## 1. Introdução

O curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Caxias do Sul começou suas atividades em agosto de 2010, cuja oferta é de 40 vagas anuais, e o tempo de integralização é de 4 anos. No entanto, até o ano de 2017, apenas 15 alunos concluíram o curso. A partir disso, pode-se perceber que muitos alunos desse curso não conseguiram se formar no tempo mínimo. Além disso, verificou-se, no setor de Registro Escolar da instituição, que a maioria desses alunos não se encontram matriculados em nenhuma das disciplinas do curso, ou seja, muitos acabaram evadindo.

Santos (2012) relata que a situação da evasão é preocupante no curso de Licenciatura em Matemática, e há poucas publicações que problematizam a temática e discutem com mais aprofundamento a evasão discente no Ensino Superior. Além disso, o autor destaca que esse fenômeno ainda não é suficientemente discutido pela comunidade acadêmica e nem levado em consideração pelas políticas públicas educacionais brasileiras.

Neste contexto, este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada nessa instituição com os alunos do curso de Licenciatura em Matemática ingressantes no período de 2013 a 2016, por meio da análise de questionários socioeconômicos. Tem-se, como objetivo, conhecer qual o perfil do aluno evadido para, em um futuro, propor melhorias e/ou alternativas para aprimorar o curso, além de aumentar o número de formandos em tempo de integralização e de propor alternativas para diminuir o índice de evasão.

## 2. Referencial Teórico

Para se discutir evasão no curso de Licenciatura em Matemática, primeiramente, deve-se definir o conceito de evasão. Para Gaioso (2005), a evasão é a interrupção no ciclo de estudos, em qualquer nível de ensino. Já Baggi e Lopes (2011) a definem como a saída do aluno da instituição antes da conclusão de seu curso.

A Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas (1996) define a evasão com algumas distinções entre evasão de curso, da instituição e do sistema: a evasão de curso, é considerada como a saída definitiva do estudante de seu curso de origem, sem concluí-lo. A evasão da instituição consiste no desligamento da Instituição de Ensino Superior em que o aluno estava matriculado; a evasão do sistema ocorre quando o estudante abandona o ensino superior.

Para realização desta pesquisa será utilizado o conceito de Polydoro (2000) que afirma que a evasão do curso é o abandono do curso sem a sua conclusão e a evasão do sistema é o abandono do aluno do sistema universitário.

Carvalho e Oliveira (2014) salientam que 48% dos alunos de Licenciatura não chegam a se formar e entende-se que um dos motivos que contribuem para isso é que professores, apesar de terem papel fundamental na escola e na sociedade, pois se dedicam ao reconhecimento da realidade do aluno, a empatia de acolher as diferenças, ao relacionamento igualitário, a mediação do conhecimento, não são valorizados no Brasil, recebendo salários baixos e têm pouco prestígio social. Neste sentido, Moura e Silva (2007) afirmam que os cursos de Licenciatura são marcados pela falta de prestígio social que leva à redução na procura nos vestibulares.

Alguns estudantes entram nos cursos de Licenciatura com a expectativa de se tornarem professores e contribuir para a formação de cidadãos, assim como serem mediadores de conhecimentos e se dedicarem para tal atividade, mas acabam se desestimulando ao decorrer do curso. Para Adachi (2009), nos cursos de Licenciatura, mesmo que o estudante se sinta

vocacionado para a carreira de docente, em função das diversas dificuldades profissionais vislumbradas, ele tende a mudar de curso.

Pires e Soares (2008) relatam que, no Brasil, a evasão nas Licenciaturas aumenta gradativamente, que a trajetória dos cursos de formação de professores na área de exatas é marcada pela evasão e o número de alunos formandos é menor que o número de ingressantes. Alguns estudos: Biazus (2004); Moura e Silva (2007); Adachi (2009) buscam explicar e/ou expor quais os motivos da evasão na Licenciatura para que, de alguma forma, possam ser superados.

Santos (2012) comenta que a Licenciatura em Matemática não tem uma valorização social para incentivar o interesse de demanda maior. Segundo Ruiz (2007), o Conselho Nacional de Educação informa sobre o risco de um apagão do Ensino Médio, caso não sejam tomadas medidas eficientes no campo da formação de professores.

Moura e Silva (2007) relatam que a evasão nos cursos de Licenciatura nas instituições de Ensino Superior de todo o país é exageradamente alta, e por diversos fatores, que vão desde as repetências sucessivas nos primeiros anos, até a falta de recursos para os alunos se manterem, mesmo numa universidade pública.

Os alunos ingressantes oriundos de escola pública enfrentam dificuldades no Ensino Superior, tendo em vista que são alvo de baixa infraestrutura, materiais precários, desmotivação dos professores, entre outros. Cury (2010) estabelece que, na formação de professores de Matemática, os estudantes enfrentam dificuldades ligadas ao conteúdo desta disciplina, geralmente trazidas da educação básica, as quais são levadas por toda a graduação, gerando dificuldades até mesmo na aprendizagem dos conteúdos matemáticos ditos da formação inicial.

Como muitas vezes os licenciandos enfrentam dificuldades na aprendizagem de matemática, o que se arrasta por toda a graduação, quando se formam ou começam a exercer a profissão, podem deixar a desejar em alguns conteúdos. Assim, se tornam profissionais desmotivados, fazem com que os alunos passem pelas mesmas dificuldades pelas quais eles passaram. Pires e Soares (2008) relatam que existe baixa procura pelo curso de Licenciatura em Matemática, o que dificulta o número e a qualidade de professores egressos que voltam para o campo de trabalho e impõem um círculo precário e ilimitado à educação.

### **3. Metodologia**

Esta é uma pesquisa qualitativa, ou seja, um método de investigação científica que, segundo Flick (2009), objetiva entender o contexto e os casos para compreender a questão em estudo. Essa pesquisa visa a analisar as experiências de indivíduos ou grupos, examinar as interações e investigar documentos para que, dessa forma, seja possível reconstruir ou desenvolver teorias e formas de explicar as questões sociais analisadas.

Nesse sentido, o presente artigo traça um perfil dos alunos do curso de Licenciatura em Matemática do IFRS – *Campus* Caxias do Sul, a partir das respostas dos questionários

socioeconômicos preenchidos por eles no ato da matrícula. Esse questionário engloba as seguintes informações: (a) idade; (b) atividade remunerada; (c) tipo de trabalho; (d) reserva de vagas; (e) motivo de ingresso; (f) local de estudo e (g) modalidade de ensino.

A partir da análise das respostas desses questionários pode-se conhecer o aluno, sua realidade social e entender os motivos e as características pelas quais há índices de evasão no curso. Guerra (2014), em uma abordagem qualitativa, reitera que o cientista se aprofunda na compreensão dos fenômenos que estudam as ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos.

Dessa forma, foi realizado um mapeamento dos alunos ingressantes no curso de 2013 até 2016, e foi feita uma comparação com os alunos evadidos, a fim de realizar uma tentativa de traçar o perfil desses alunos. Os dados coletados no setor de Registro Escolar mostram que, no período analisado, haviam 195 ingressantes. Desses alunos, apenas 98 responderam à pesquisa socioeconômica disponibilizada no dia da matrícula, por isso serão analisados 50,25% do total de ingressantes.

A partir das planilhas do setor de Registro Escolares de trancamentos e de cancelamentos de matrículas, foi possível perceber que, dentre o público-alvo desta pesquisa, dos licenciandos que preencheram o questionário socioeconômicos, 18 evadiram e 80 continuaram no curso.

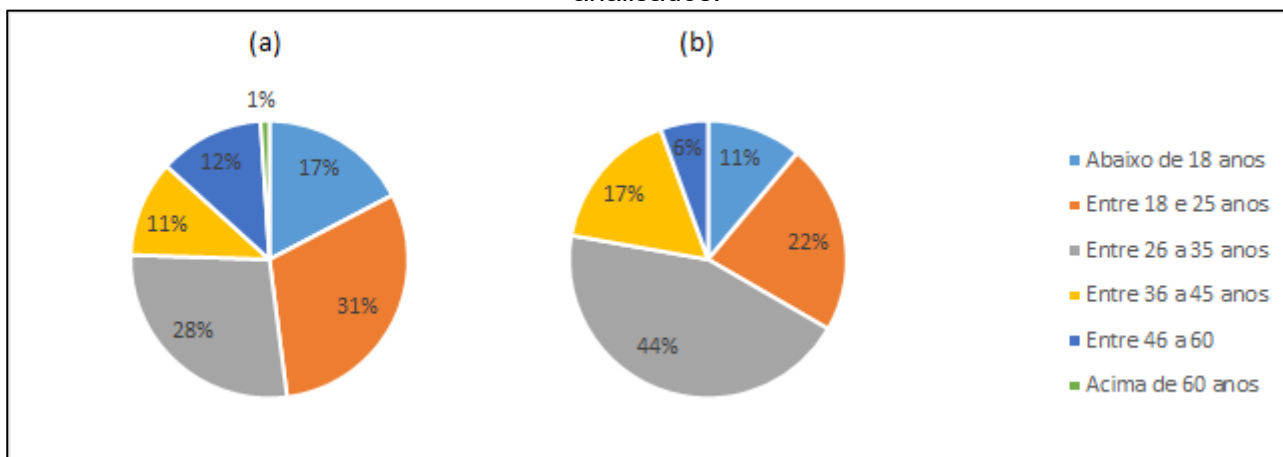
Para analisar o perfil destes alunos foi realizada a tabulação das respostas do questionário e, em seguida, foram agrupadas por semelhança e representadas por meio de gráficos de setores. Após perceber um número elevado de alunos evadidos, as informações desses alunos foram separadas da totalidade para que pudesse haver uma análise particular apenas desses dados. Por fim, os gráficos da totalidade de alunos ingressantes foram comparados com os dos alunos evadidos.

#### **4. Resultados e Discussões**

Durante a análise dos dados levantados, a partir dos questionários socioeconômicos, verificaram-se as características dos alunos ingressantes no curso e evadidos, comparando-as de modo a tentar criar o perfil do aluno evadido.

Em primeiro lugar, foi analisada a idade dos alunos ingressantes no curso de Licenciatura em Matemática e dos alunos evadidos no período de 2013 a 2016, como se pode observar no Gráfico 1. Gráfico 1 – (a) Idade da totalidade dos alunos analisados; (b) Idade dos alunos evadidos analisados.

Gráfico 1 – (a) Idade da totalidade dos alunos analisados; (b) Idade dos alunos evadidos analisados.

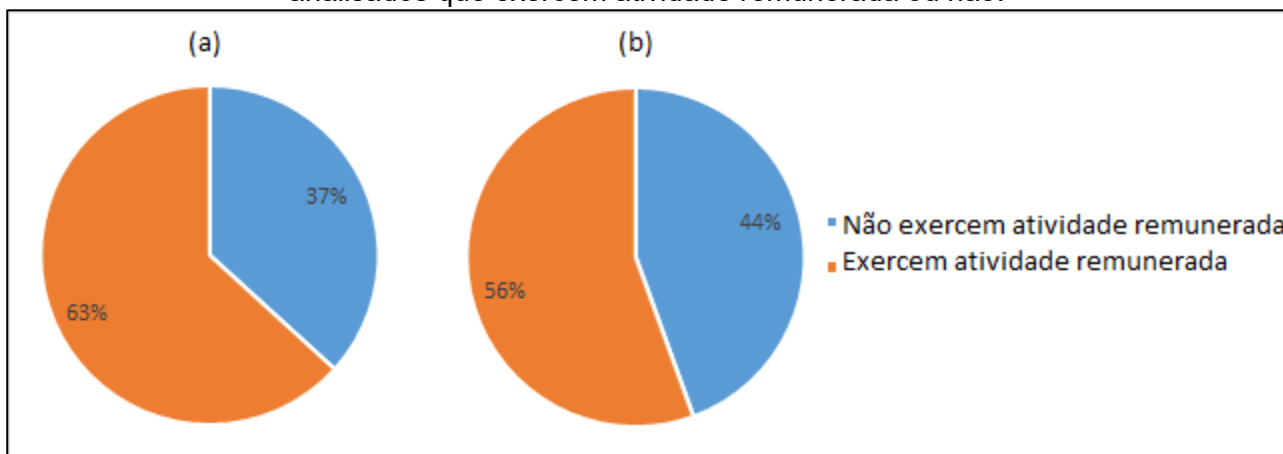


Fonte: Dados da pesquisa.

A maior parte dos alunos ingressantes no curso tem idade entre 18 e 25 anos. Pode-se notar que os evadidos têm, na sua maioria, entre 26 e 35 anos, e o menor índice de evasão quanto à idade está nos ingressantes menores de 18 anos ou que têm idade entre 46 e 60, conforme mostra o Gráfico 1. Segundo pesquisa realizada por Vitelli (2012) sobre a evasão nos cursos de graduação em uma instituição de Ensino Superior privada, a evasão acontece com maior intensidade entre estudantes que ingressam com idade mais elevada. Vitelli (2012) ainda afirma que dois fatores indicam esse fato: a média de idade dos alunos evadidos é de aproximadamente 25 anos; e a dos não evadidos, de 22 anos.

Nesta pesquisa, os alunos evadidos, em sua maioria, têm de 26 a 35 anos. Vale ressaltar que, nessa faixa etária, as pessoas geralmente já estão inseridas no mercado de trabalho pelo fato de serem maiores de idade e de terem que arcar com o próprio sustento e manter ou ajudar nas despesas da família. O Gráfico 2 analisa justamente isso, que a maior parte dos ingressantes no curso exercem atividade remunerada.

Gráfico 2 - (a) Alunos analisados que exercem atividade remunerada ou não; (b) Alunos evadidos analisados que exercem atividade remunerada ou não.



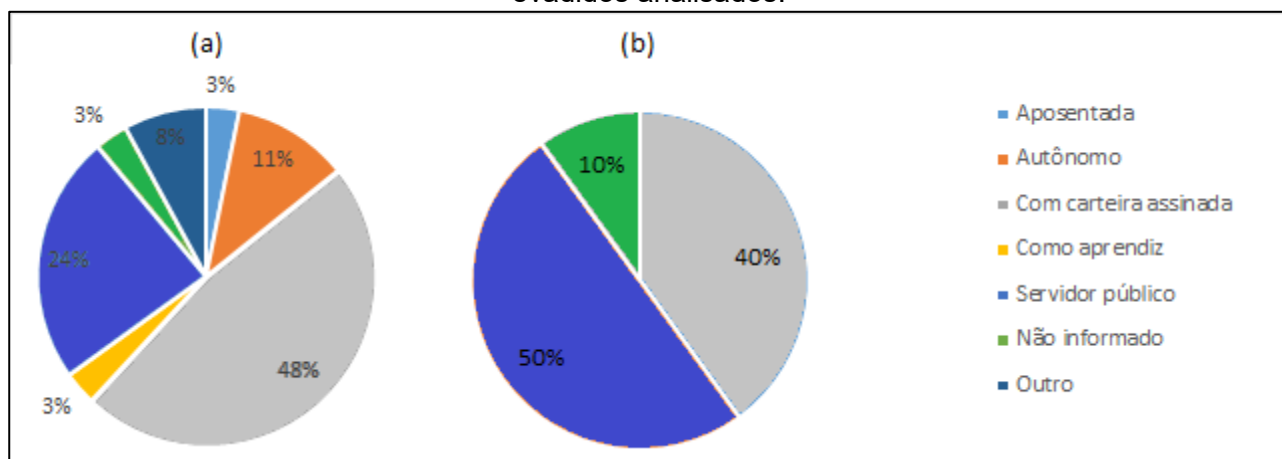
Fonte: Dados da pesquisa.

Para Sposito (1984) citado por Moraes (2011), as consequências do trabalho ao mesmo tempo do estudo, representam desgaste físico, aliado à alimentação precária e repouso insuficiente, o que pode levar o aluno a evadir do curso.

Abrantes (2012) complementa que, apesar de tentar conciliar trabalho e estudo, enfrentando o tempo e o cansaço do dia a dia, os estudantes que são trabalhadores não conseguem alcançar a dedicação necessária ao estudo na trajetória acadêmica.

No Gráfico 3 considera-se o tipo de trabalho dos alunos que exercem atividade remunerada, podendo identificar qual é o grupo que arca com as consequências de trabalhar e de estudar ao mesmo tempo. Pode-se observar que a metade dos alunos que evadiram são servidores públicos e 40% trabalham com carteira assinada.

Gráfico 3 – (a) Tipo de trabalho de todos os alunos analisados; (b) Tipo de trabalho dos alunos evadidos analisados.



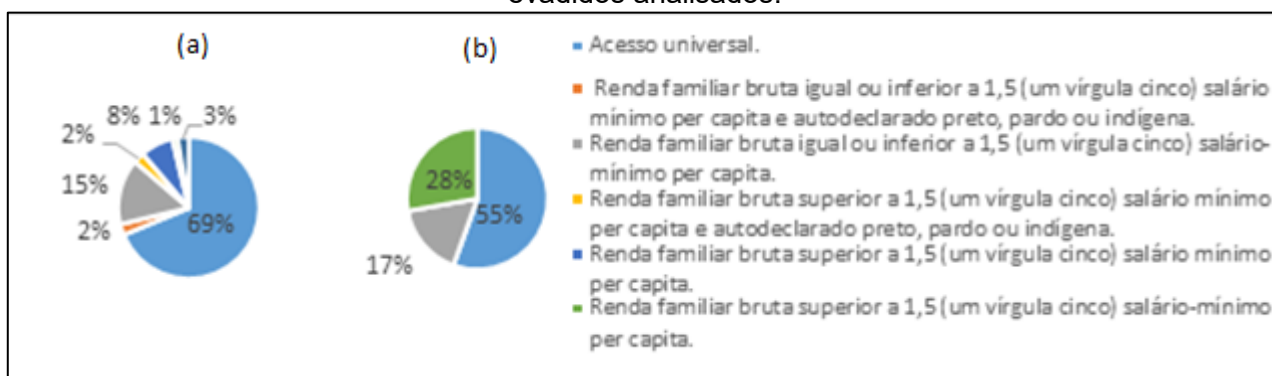
Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, determinado pela Lei nº 8.112/90, em seu art. 19 (BRASIL, 1990), o Servidor Público cumpre em média 8 horas diárias de trabalho e ainda deve ter tempo para assistir às aulas na faculdade e estudar para trabalhos e avaliações.

Segundo Abrantes (2012), o segundo maior índice de evasão quanto ao tipo de trabalho são dos alunos que têm carteira assinada, exercendo diferentes tipos de trabalho, que dependem de responsabilidades e de dedicação e, dessa maneira, acabam por ter pouco tempo para estudar.

Apesar de os ingressantes, em sua maioria, exercerem atividade remunerada, a grande parte entrou pelo acesso universal, como se pode observar no Gráfico 4.

Gráfico 4 – (a) Reserva de vagas de todos os alunos analisados; (b) Reserva de vagas dos alunos evadidos analisados.



Fonte: Dados da pesquisa.

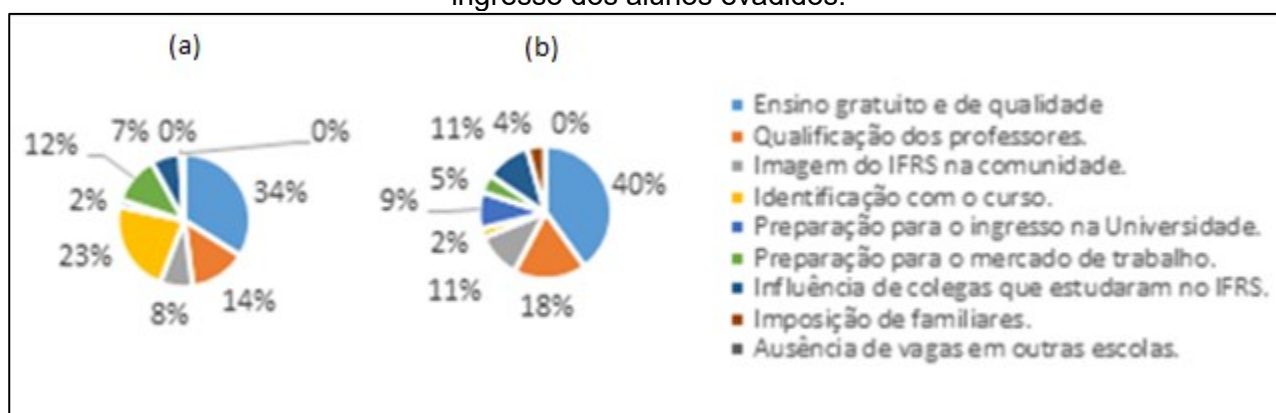
Pode-se verificar, também, que alunos que entraram por algum tipo de cota representam menos da metade do total de evadidos analisados e, dessa forma, sendo o acesso universal a principal característica, considerando a modalidade de acesso como um fator que leva à evasão.

Segundo Velloso e Cardoso (2008), as taxas de evasão da Universidade Federal de Brasília em 2004 e 2005, considerando o acesso universal e um mesmo prazo de observação de um ano e meio, a taxa sofreu um aumento extraordinário, passando de 6,5% para 10,7%.

Nesse sentido, levando em conta que os cotistas têm menores índices de evasão, pode-se considerar que o IFRS tem um papel social importante, pois proporciona uma educação superior para cidadãos que não teriam condições de se manter economicamente em uma instituição privada.

No questionário socioeconômico, uma das perguntas era “Qual o motivo que fez você decidir entrar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul?”. Como resultado, foi obtido que o principal motivo pelo qual os alunos ingressaram no curso de Licenciatura em Matemática é o “ensino gratuito e de qualidade” e, em seguida, a “qualificação dos professores”, conforme Gráfico 5.

Gráfico 5 – (a) Principal motivo de ingresso dos alunos analisados; (b) Principal motivo de ingresso dos alunos evadidos.



Fonte: Dados da pesquisa.

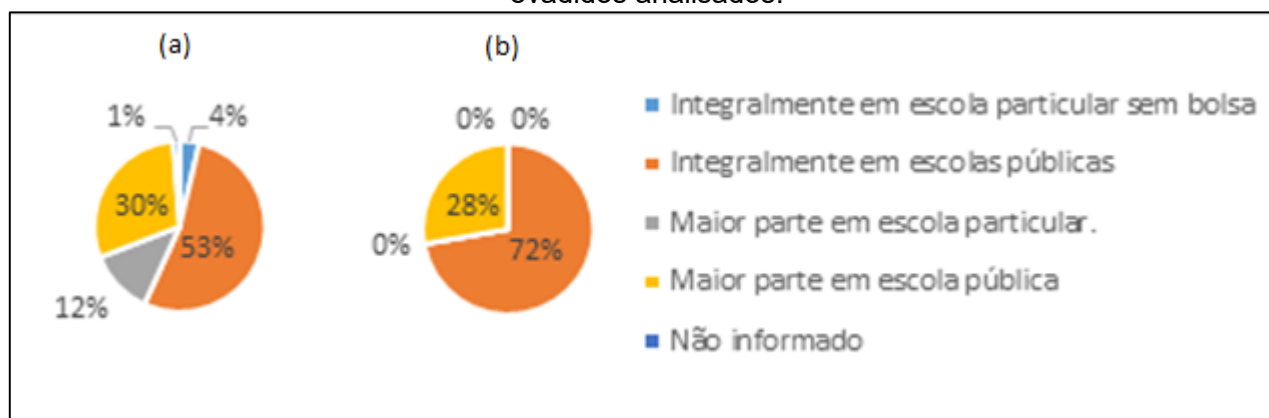
Biazus (2004) relata que algumas das causas da evasão no componente vocação pessoal são: estar cursando paralelamente outro curso superior; desconhecimento prévio sobre o curso;

mudança de interesse; opção de vida e/ou indecisão profissional. Como se pode perceber no Gráfico 5, no curso de Licenciatura em Matemática do IFRS – *Campus* Caxias do Sul apenas 2% dos ingressantes que entraram por ter identificação com o curso acabaram evadindo. Levando em consideração essa informação, a maioria dos evadidos ingressaram pela vantagem do curso ser gratuito.

Segundo Costa Junior (2010), a falta de identificação com o curso é a quinta causa de evasão pela qual os alunos desistem e, por esse motivo, não tinham nenhuma identificação pessoal com as propostas curriculares. Em outras palavras, a formação do curso não era aquela que o aluno vislumbrava para seu futuro profissional.

No Gráfico 6 é possível observar que os alunos evadidos estudaram em escola pública, sendo 72% integralmente e 28% a maior parte.

Gráfico 6 – (a) Local de estudo de todos os alunos analisados; (b) Local de estudo dos alunos evadidos analisados.



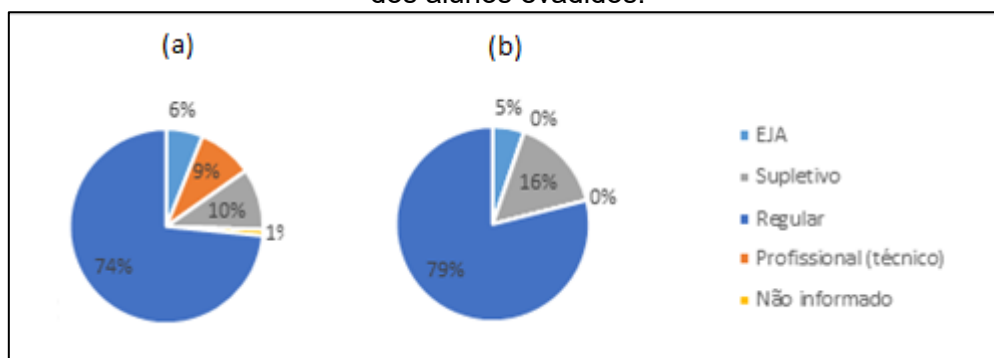
Fonte: Dados da pesquisa.

Tendo em vista que os alunos que estudaram em escola particular não evadiram, pode-se concluir que existe uma discrepância entre o ensino de uma escola particular e uma pública. Segundo Alvarenga e Sales (2012), a formação do estudante de escola pública é permeada por algumas dificuldades peculiares a esse tipo de ensino, sendo os principais problemas a falta de estrutura e recursos, a desmotivação dos professores por conta dos baixos salários, o desinteresse dos alunos, seja pelo cansaço físico, ou pela falta de perspectivas para o futuro. Alvarenga e Sales (2012) complementam que o distanciamento entre as escolas, a universidade e a falta de divulgação das oportunidades existentes fazem com que o Ensino Superior se torne uma realidade distante para a maior parte desses estudantes.



No Gráfico 7, é possível observar a modalidade de ensino dos ingressantes.

Gráfico 7 – (a) Modalidade de ensino de todos os alunos analisados; (b) Modalidade de ensino dos alunos evadidos.



Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se que os ingressantes, em sua maioria, estudaram no ensino regular, o que não influencia diretamente na evasão do curso. Levando em conta que estudantes de escolas particulares regulares permanecem no curso e alunos de escolas públicas regulares em sua maioria evadiram, o fato de a escola de origem do aluno ser pública ou privada é um fator que determina ou não a evasão.

Após a análise das informações dispostas nos gráficos anteriores, foi possível delinear um perfil único de alunos evadidos, contendo as informações que se destacaram nos estudantes que deixaram o curso. Observe o Quadro 1.

Quadro 1 – Perfil dos alunos evadidos.

<b>Idade</b>	De 26 a 35 anos
<b>Exerce atividade remunerada</b>	Sim
<b>Tipo de trabalho</b>	Servidor Público
<b>Reserva de vagas</b>	Acesso universal
<b>Motivo de ingresso</b>	Ensino gratuito e de qualidade
<b>Escolaridade</b>	Integralmente em Escolas Públicas
<b>Modalidade de ensino</b>	Regular

Fonte: Dados da pesquisa.

O aluno evadido geralmente tem idade entre 26 a 35 anos, está inserido no mercado de trabalho, normalmente como Servidor Público, ingressou pelo acesso universal, ou seja, sem necessidade de cotas, escolheu o IFRS prioritariamente pelo “Ensino gratuito e de qualidade” e não pela “identificação com o curso”, e é oriundo de uma escola pública regular. Desse modo, conclui-se que essas características são as que mais levam o aluno a evadir da graduação de Licenciatura em Matemática do IFRS – *Campus* Caxias do Sul.

## 5. Considerações Finais

A partir da análise dos dados socioeconômicos de 50,25% dos alunos ingressantes de 2013 a 2016, foi possível construir o perfil do aluno evadido do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul do *Campus Caxias do Sul*. Assim como no estudo de Vitelli (2012), a idade do aluno é um fator que aumenta a evasão, bem como o fato de exercer uma atividade remunerada durante um curso de Licenciatura, o que corrobora com os estudos de Abrantes (2012).

Além disso, foi percebido que a situação de ser alunos cotista não influencia a evasão no curso analisado. De acordo Velloso e Cardoso (2008), isso acontece, pois, provavelmente, esses alunos acabam tendo um maior empenho nos estudos. No entanto, pode-se observar, por meio desta pesquisa, o que Bittar *et al.* (2012) também constataram, que alunos provindos de escolas públicas têm maior índice de evasão, pois enfrentam dificuldades ligadas ao conteúdo da educação básica, e isso, muitas vezes, se arrasta por toda a formação inicial.

Este artigo é um trabalho inicial dentro do curso de Licenciatura Matemática IFRS – *Campus Caxias do Sul*, e a partir dele pode-se definir algumas ações para promover a permanência desses estudantes no curso. Para isso, inicialmente, pretende-se realizar um curso de nivelamento, para alunos ingressantes com o intuito de retomar alguns conteúdos vistos no Ensino Básico de forma a minimizar a evasão. Para os alunos que já estão em curso, pretende-se disponibilizar monitores para as disciplinas com maior índice de reprovação de maneira a complementar os estudos fora da sala de aula.

Segundo Lima e Machado (2014), é importante trazer a discussão sobre a evasão das licenciaturas para dentro da instituição superior com participação de toda a comunidade. Ela requer debate participativo de todos os interessados, de maneira a perceber os fatores que levam à evasão no Ensino Superior, bem como as soluções propostas para minimizá-las.

Nesse sentido, a partir deste estudo, como trabalho futuro, pretende-se dar voz aos estudantes por meio de um questionário, a fim de ouvir seus anseios e dúvidas sobre o curso. Também se pretende verificar se as ações adotadas que visam à permanência do aluno no curso não são meramente emergenciais e paliativas, de maneira a encontrar estratégias de ensino e aprendizagem que possam interferir positivamente na sua formação e, dessa forma, diminuir os índices de evasão.

## Referências

ABRANTES, Nyedja Nara Furtado de. Trabalho e Estudo: Uma Conciliação Desafiante. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 4., 2012, Parnaíba. **Anais...** Campina Grande: Realize, 2012. p. 5.

ADACHI, A. A. C. T. **Evasão e Evadidos nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. 2009. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

ALVARENGA, C. F.; SALES, A. P. Desafios do Ensino Superior para Estudantes de Escola Pública: um Estudo na UFLA. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1. p. 55-71, 2012.

BAGGI, C. A. dos S.; LOPES, D. A. Evasão e Avaliação Institucional no Ensino Superior: uma discussão bibliográfica. **Revista Avaliação**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 355-374, 2011.

BIAZUS, C. A. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC**: um estudo no curso de Ciências Contábeis. 2004. 203 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

BITTAR, M.; OLIVEIRA, A. B.; SANTOS, R. M.; BURIGATO, S. M. M. S. A evasão em um curso de matemática em 30 anos. **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, 2012.

BRASIL. Casa Civil. **Lei n. 8.112, de 11 de novembro de 1990**. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Brasília, 1990.

CARVALHO, C.; OLIVEIRA, V. W. N. Evasão na Licenciatura: estudo de caso. **Revista Trilhas da História**, Três Lagoas, v. 3, n. 6, p. 97-112, 2014.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE A EVASÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas. **Relatório**, 1996.

COSTA JUNIOR, W. S. **Evasão em cursos gratuitos**: uma análise de suas principais causas e identificação de perfil dos alunos evadidos no SENAC Sete Lagoas. 2010. 148 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Faculdade Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2010.

CURY, H. N. Análise de Erros. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 10., 2010, Salvador. **Anais...** Brasília: SBEM, 2010. p. 5-7.

FLICK, U. **Desenho da Pesquisa Qualitativa**. Trad. COSTA, R. C. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GAIOSO, N. P. de L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GUERRA, E. L. de A. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014. Disponível em: <[http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/anima\\_tcc/gerais/manuais/manual\\_quali.pdf](http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/anima_tcc/gerais/manuais/manual_quali.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2017.

LIMA, E.; MACHADO, L. A evasão discente nos cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais. **Educação Unisinos**. São Leopoldo. v. 18, n. 2, p. 121-129, 2014.

MORAES, C. A. S; BOTELHO, T. M.; FONSECA, T. A.; ALMEIDA, D. O.; BASTOS, J. C. O Estudante do Ensino Superior: Identificando Categorias de Análise. **Revista Vértices**, Campos dos Goytacazes, v. 13, n. 3, p. 205-218, 2011.

MOURA, D. H.; SILVA, M. S. A evasão no curso de Licenciatura em Geografia oferecido pelo CEFET-RN. **HOLOS**, Natal, v. 3, ano 23, p. 27-42, 2007.

PIRES, L. L. de A.; SOARES, C. A. O. Os cursos de formação de professores nos CEFET: a problemática evasão/repetência. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DO SUDOESTE GOIANO: Infância, sociedade e cultura, 24., 2008, Goiás. **Anais...** Disponível em: <[revistas.jatai.ufg.br/index.php/acp/article/view/502/251](http://revistas.jatai.ufg.br/index.php/acp/article/view/502/251)>.

POLYDORO, S. A. J. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário:** condições de saída e de retorno à instituição. 2000. 179 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

RUIZ, A. I.; RAMOS, M. N.; HINGEL, M. **Escassez de professores no Ensino Médio:** Propostas estruturais e emergenciais. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

SANTOS, F. A. dos. **Evasão discente no Ensino Superior:** estudo de caso de um curso de Licenciatura em Matemática. 2008. 246 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba Faculdade de Ciências Humanas, Piracicaba, 2012.

VELLOSO, J.; CARDOSO, C. B. **Evasão na Educação Superior:** alunos cotistas e não cotistas na Universidade de Brasília. 2008. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt11-4981-int.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

VITELLI, R. F. Evasão em cursos de graduação: fatores intervenientes no Fenômeno. In: CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR, 2., 2012, Medellin. **Anais...** Madrid: E. U. I. T. de Telecomunicacion, 2012. p. 49-60.